

Crítica ao “Serviço Social Transformador”. Condições para uma atitude transformadora

Tese apresentada ao V CBASS realizada em São Paulo no ano de 1985

Os profissionais e estudantes de Serviço Social que trabalham em empresas, motivados por situações específicas de sua prática cotidiana, trazem ao conjunto da categoria algumas reflexões com o intuito de contribuir para a reformulação da nossa profissão.

Relações Sociais e Serviço Social

A nossa profissão se desenvolve segundo as exigências do modo de produção capitalista, assim como as outras profissões. Porém é obvio que as diversas forças sociais interferem nesse processo.

Uma abordagem histórica no entanto, supõe não só a explicação da origem do Serviço Social, como também a compreensão da situação atual e as tendências de evolução possíveis.

O que se observa hoje é um crescente movimento de profissionalização, o surgimento inclusive de novos campos da divisão social do trabalho (incluindo o setor de serviços) motivado pelas necessidades de reprodução do capital. Desta profissionalização decorre uma especificação cada vez maior das atribuições e funções dos profissionais.

Estas exigências aparecem primeiro na empresa privada e se estendem depois aos demais setores, o estado, as instituições, etc., isto porque a empresa privada é o setor mais avançado da sociedade, do ponto de vista do capitalismo.

Hoje as empresas estão recrutando profissionais capacitados na implantação e administração dos "benefícios" legais e institucionais. Esses "benefícios", são na realidade serviços sociais.

Os Assistentes Sociais tem se negado a responder a esta exigência, por não considerá-la como atribuição do Serviço Social (existem escolas que sequer reconhecem como campos de estagio a prática de Serviço Social nas empresas). A nossa profissão continua sendo entendida como uma prática essencialmente educativa (transmissora de valores). Muito embora não deixemos de reconhecer que na prática a profissão tem desenvolvido atividades de cunho educativo, entendemos não ser esta a sua determinação primeira.

São considerados hoje objetivos do Serviço Social:

- * a transformação social;
- * a conscientização ;
- * a organização;
- * a mobilização; etc.

Ora, estes objetivos são eminentemente políticos, e se assumidos conseqüentemente, tornaria a nossa profissão num Partido. A formação de profissionais nessa perspectiva, tem levado a uma confusão tão grande entre profissão e militância cujo resultado é um quase total despreparo profissional e uma falta de clareza política.

Trata-se de diferenciar o que é necessário para o exercício da profissão, enquanto

profissional, e o que é necessário para a transformação, enquanto classe trabalhadora.

O Assistente Social, assim como outros profissionais antigamente considerados liberais, estão sofrendo um processo de proletarização crescente. Isto os torna cada vez mais identificados com os interesses de destruição do capitalismo

Enquanto utilizada pelo capitalismo a força de trabalho do Assistente Social reproduz as condições do sistema assim como todo o trabalho assalariado. Mas enquanto trabalhador, o Assistente Social pode participar juntamente com o metalúrgico, o médico, o bancário e outras categorias, na luta da classe trabalhadora para a destruição do sistema que os explora. Cabe aqui ressaltar a importância da atividade sindical e político partidária como os instrumentos próprios para esse fim.

O caráter axiológico dos objetivos propostos para o Serviço Social, não podem fundamentar uma profissão. Valores são diversos, não podem ser impostos, ou seja, implicam em opções. Ao mesmo tempo a profissão é determinada pelo mercado e não pela intencionalidade dos profissionais. Para entendermos a profissão é necessário observarmos primeiramente as condições concretas que determinam a sua existência, pois "é a existência que determina a consciência..." (Marx).

Finalmente o efeito da formação segundo essa concepção, não prepara o Assistente Social para a vida profissional, uma vez que privilegia alguns aspectos, tais como a compreensão abstrata de certos conceitos sociológicos e um "metodologismo vazio", deixando de lado o estudo e a compreensão da realidade na qual trabalha o Assistente Social, ou seja, políticas e sistemas de saúde, modalidades e atendimento ao menor, legislação previdenciária, etc.

Diante do exposto, pensamos que a concepção de Serviço Social deve refletir a evolução da profissão segundo as exigências que a sociedade determina.

Seria mais adequado e permitiria que o Serviço Social realmente ocupasse os espaços a que está sendo desafiado, conceber a profissão como aquela responsável principalmente pela ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS E SERVIÇOS SOCIAIS, necessários à reprodução da vida das pessoas, tais como saúde, habitação, alimentação, lazer, cultura etc.

AUTORES

Dagmar Creilde dos Santos, Silvia Alapanian, Maria Aparecida B.C. Silva, Maria Vilma M. Carneiro, Maria Cristina Cameirão, Gildete Clementino da Costa, Benedita Yara Leoni de Deus, Evaristo Colmán, Maralice Moraes Coelho.